



Defesa de Espinho

Semanário Regional-Nacionalista

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

Série V Ano XVII

N.º 884

DOMINGO

6

Arço de 1949

(Avençado)

Visado pela C. de Censura

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua 19 N.º 42 — ESPINHO

Director, Editor e Proprietário
BENJIMIM DA COSTA DIAS

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na TIP. ESPINHENSE R. 14 — ESPINHO (Telef. 387)

PELA PATRIA

POR ESPINHO

Número avulso: 1400

ESPINHO CARECE DE UM HOSPITAL PRÓPRIO

É preciso acudir com urgência à nossa Misericórdia para evitar que ela suspenda ou restrinja a sua acção beneficente

A nossa Misericórdia depois de um período brilhante em que se impôs perante naturais e estranhos, pela sua intensa acção beneficente e caritativa, vem atravessando, nos últimos anos, uma crise financeira deveras lamentável a qual, se não for debelada dentro em breve, poderá redundar num colapso que seria um desastre para a população pobre do nosso concelho e da região circunvisinha.

Deixemos as considerações que o caso nos sugere, para mais tarde, e foquemos hoje, apenas, um facto que nos impressionamos, que profundamente nos impressionou e que nos leva a chamar a atenção dos homens de boa vontade da nossa terra para que se dêem as mãos no sentido de se fazer da S. C. da Misericórdia de Espinho aquilo que ela, de facto deve ser, e só o não será se não se congregarem para isso os necessários esforços e boas vontades da parte de quem de direito.

No transacto domingo, na estrada de Silvalde foi atropelado, por um automóvel, um pobre homem, resultando do atropelamento ficar com uma perna fracturada, além de outros ferimentos.

Conduzido para a Misericórdia desta Vila ali foi socorrido, carinhosamente, pelos enfermeiros da instituição, mas, conquanto o seu estado requeresse imediato internamento, o infeliz homem não pôde ser internado por que não havia cama nem lugar disponíveis. A lotação hospitalar estava já excedida, tendo camas a mais em todas as enfermarias cuja capacidade não é grande, aliás, sendo, por isso, aconselhadas as pessoas que conduziram o ferido a levarem-no para o Hospital Geral de Santo António, no Porto, a fim de ser convenientemente tratado.

O doente, porém, gemendo de dores, pediu que o não levassem para o Porto, mas sim para sua casa desde que na Misericórdia não pudesse ficar.

Assistimos então a uma cena deveras comovedora: A família do suintrado a pedir, encarecidamente, ao enfermeiro-chefe que lhe arranjassem um cantinho onde o seu ente querido po-

desse ficar aos cuidados dos clínicos e do pessoal da Misericórdia; e o referido funcionário, visivelmente comovido, a demonstrar a impossibilidade de aceder, o que também verificamos.

A nossa presença casual no local onde esta cena se passou (na própria sala dos curativos da nossa benemérita Misericórdia) impôs-nos o imperioso dever de a tornarmos pública para que sobre ela meditem as pessoas que têm responsabilidades nesta terra, para que sobre ela medite toda a população do nosso concelho a quem o assunto deve interessar por igual.

Mas este caso, segundo nos afirmaram, não é único. Ainda poucos dias antes, outro caso idêntico se registara, sendo, aliás, frequentes os casos desta natureza que muito contrariam os esforços administradores da Misericórdia de Espinho.

Algumas vezes tivemos conhecimento de terem sido recusados doentes nesta instituição mas os factos foram-nos apresentados sob o aspecto de hipotética má vontade da parte dos seus dirigentes no que, aliás, nunca acreditamos. Agora tivemos ensejo de verificar a falta de razão daquela hipotese.

Que não-de os dirigentes e o pessoal da Misericórdia fazer, em tais condições, se não aconselhar aos doentes e feridos ou a quem por eles se interessa que recorram a outro hospital?

E há hospitais com mais capacidade, com mais recursos e mais protecção que, no entanto, não são tão procurados por doentes estranhos como é o nosso por naturais de terras dotadas com instituições mais bafejadas pela sorte.

Isso, porém, não importa. O que importa é que em Espinho haja um hospital à altura das necessidades da sua população e que ainda possa prestar benefícios aos pobres de outros concelhos.

Mãos à obra, pois, Espinhenses! Voltai os olhos para a Misericórdia e ajudai-a a cumprir a sua caridosa e santa missão!

DR. MANUEL LARANJEIRA

A romagem de hoje à sua sepultura

Como já anunciamos no número transacto, realiza-se hoje, por iniciativa da Associação Académica de Espinho, a romagem à sepultura do dr. Manuel Laranjeira, no cemitério local, para a qual foram convidadas as entidades oficiais do nosso concelho e da Vila da Feira, sede do concelho onde nasceu o saudoso médico e escritor.

A concentração das entidades que desjam enco-prar-se na romagem é às 11.30 horas junto aos Paços do Concelho.

O dr. Manuel Fernandes Laranjeira, pedagogo, poeta e escritor distinto, assumiu a presidência da Câmara Municipal de Espinho em 3 de Agosto de 1911.

Meus dias, tendo-se agravado a doença que o minava, recolheu ao leito para dali sair definitivamente para a viagem eterna, exarando a 22 de Fevereiro de 1912.

Paz à sua alma!

A defesa das aves pelas Casas do Povo

Quando a primavera, e o pleno desabrochar da Natureza, a chegada das flores, dos dias bonitos — a chegada da esperança. Eis a ocasião mais oportuna para meditarmos seriamente sobre o tema «defesa das aves». Em nenhum outro período do ano como na Primavera, as aves se encontram mais expostas a toda a espécie de perigos. E' o assalto aos ninhos, pela rapaziada, depois da escola. E' a caça desenfreada, desporto nocivo quando não se olha a que espécie de pássaros se atira. E' a fogueira, a armadilha, a pedrada. E', enfim, uma guerra sem quartel, que tem como inevitável consequência, a diminuição das espécies avícolas em Portugal.

E no entanto, quantas vezes o ataque às aves tem efeitos prejudiciais para o próprio homem! A utilidade, por exemplo, das aves insectívoras na protecção das árvores e de certas culturas, é um facto inegável. Mas, se as, exterminá-las, já nem sequer é uma estupidez, é um crime. Ficam as árvores sem defesa contra os insectos nocivos, e a sua produtividade diminui necessariamente. Na realidade, as aves são tão úteis às árvores, como as próprias folhas.

Chegou à nossa redacção a notícia de que todas estas verdades estão sendo explicadas nas «Sesões de leitura» de algumas Casas do Povo. Eis uma iniciativa que não hesitamos em aplaudir. Que os trabalhadores rurais tenham encontrado finalmente os centros de cultura popular e educação social que lhes faltavam, é motivo de agrado para nós, que vimos pugnar pela educação das classes trabalhadoras. As «Sesões de leitura» nas Casas do Povo realizadas em semelhantes moldes, encaminhando os seus sócios, desviando-os de certos hábitos prejudiciais a eles próprios, inculcando-lhes princípios formadores de uma personalidade mais solidária com a dignificação espiritual e o bem estar comum da freguesia, constituem, a par com as Bibliotecas, os Cursos de Artesanato, os Museus Rurais ou os programas radiofónicos especiais, um grande passo em frente na resolução de alguns dos grandes problemas colectivos que vinham afligindo o povo português até não há muitos anos. Para as Casas do Povo que nobremente souberam cumprir a sua tão transcendente missão, vai o sincero aplauso do nosso jornal.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:
Grande Farmácia de Espinho
2.ª feira — Farmácia Teixeira
3.ª — — — Santos, Sucr.
4.ª — — — Paiva
5.ª — — — Higiene
6.ª — — — G. Farmácia de Espinho
Sábado — — — — —

Carta de Genebra

Os Russos não querem Eleições Livres

GENEBRA, Fevereiro — (Peló correspondente da ANI, Renato Barbieri) — A rádio dos guerrilheiros gregos comunicou que «por motivos de saúde» o «general» Markos abandonara as suas funções. Ao mesmo tempo comunicava-se que a mais íntima colaboradora do «general», a Passionária helénica, «o cérebro que pensa» do corpo de que o loiro e esbulto Markos era «o braço» que «executa», e, em fim — a senhora Hatzvassilion, abandonara igualmente as suas funções — e também, singular coincidência, «por motivos de saúde». E não pareceu menos singular aos observadores internacionais que a reunião da comissão central do partido comunista grego em que foram demitidos Markos e a senhora Hatzvassilion se tivesse realizado nos dias 30 ou 31 de Janeiro, mas que a decisão tomada se não tivesse tornado pública antes dos dias 3 ou 4 de Fevereiro. Quer isto naturalmente dizer que a demissão só foi anunciada depois que os comunistas se apoderaram de Markos e da Hatzvassilion, cortando-lhes, assim, qualquer veleidade de resistência. Mas qual a razão que levou o próprio comunista grego a quebrar, desse modo, o ídolo que ele próprio amorosamente criara, rodeando de um prestígio de herói invulnerável e insubornável a figura decerto discutível do atrevido guerrilheiro?

Há quem suponha que as simpatias de Markos iam sobretudo para o herético marechal Tito, com prejuízo da obediência que devia ao Cominform. Outros, todavia, inclinam-se antes a crer que os repetidos apelos de Markos ao Governo de Atenas para que efectuasse «eleições livres» não correspondiam ao pensamento e aos desejos de Moscovo — e que por isso e só por isso ele foi «retirado» um tanto ou quanto abruptamente do comando supremo das guerrilhas e da chefia de um «Governo da Grécia Livre» que formara na esperança ou pretensão de uma promessa de que seria reconhecido pela U. R. S. S. mas sobre o qual nunca esta se pronunciou de maneira categórica, o mesmo acontecendo com todas as «democracias populares».

Parece, com efeito, que tanto na Grécia como nos outros países europeus não dominados pelos comunistas não interessa à U. R. S. S. que se façam «eleições livres», de que, afinal, saem invariável e ingloriosamente derrotados os seus amigos; interessa, sim, que se mantenha uma inquietação, um desassossego, um espírito e estado de guerra civil — que a Rússia possa apoiar e mesmo até estimular, mas sem se descobrir demasiado nem se comprometer excessivamente aos olhos dos americanos.

Não é, pois, uma vitória — aquilo que a U. R. S. S. vem procurando obter na Grécia. Os russos não ignoram que uma vitória dos comunistas gregos faria com que aumentassem perigosamente as possibilidades de um conflito de um choque violento com os americanos. Também a U. R. S. S. não convém que os comunistas gregos saiam da situação desesperada em que se encontram — pela boca das urnas. Unicamente lhe interessa que nas montanhas eles continuem a colleccionar vitórias e pequenas derrotas, no prolongamento de um jogo em que o sangue corre, sangue dos gregos, sem que por isso percam a paciência e a calma de perfeitíssimos jogadores de xadrez, quer os russos, quer os americanos. Ora, uma vez que Markos se dispõe a enasillar as armas e a negociar com o Governo de Atenas umas «eleições livres» que poderiam trazer à Grécia a paz que não agrada aos russos, a «deparação» era fatal. Markos deixara de ser útil e começou a ser incómodo. Tinha, pois, que desaparecer — e desapareceu... «por motivos de saúde».

Simpatizava ele, porém, com a rebeldia do marechal Tito? Durante anos, na Rússia, toda a veleidade de alguma independência, toda a tentativa, ainda que tímida, da resistência à tirania do «Pilibur» — era imediatamente alcançada de «robky-no» e como tal inexoravelmente «liquidada». Pois fenómeno idêntico se dá, agora, no-piés da orbita soviética, com o «titismo». Todo o comunista que discute uma ordem, que levanta uma objecção, que formula um reparo, que insiste em não ser apenas um autómato — é logo pelos russos catalogado como «cómplice de Tito» e não tarda que sejm contra ele invocados... «os motivos de saúde». Mas a guerra civil vai decerto continuar na Grécia — e já com certeza algum alfite de Moscovo está a talhar, com hábil tesoura, o uniforme do novo generalissimo das guerrilhas helénicas, novo herói, novo ídolo... até que chegue, também, a sua hora.

Notícias Diversas

A construção do campo de jogos municipal de Famsilício, cujo trabalho presenciamos activamente, importa em 2.500 contos.
— Em Oihão, construiu-se mais um bairro com 130 casas para pescadores.
— A produção de Azeitão em Portugal, em 1947, foi de cerca de 90.000 toneladas.
— Regula por 152.000 o número de aparelhos receptor e existentes em Portugal. O aumento é de cerca de 10.000 por ano. Lisboa tem metade da conta total.
— No começo do ano passado havia em Portugal 801 castrinhas regulares de camionetas, com 1.469 carros, número este presentemente muito excedido.
— O total de peço limpo de gado abatido em Lisboa — que chegou a ser de 17.738 toneladas, em 1940 — foi de 8.618

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

em 1947. No ano passado o número subiu bastante.
— O número de automóveis ilegais de aluguer na Madeira foi fixado em 200, e pesados em 230, dos quais, respectivamente, 200 e 170 no Funchal.
— O Governo de Angola, por portaria, proibiu a poligamia entre indígenas. Nos centros urbanos e seus subúrbios. Os polígamos não podem ser admitidos no serviço público.
— Foram «forçados os subsídios, para abastecimento e água, concedidos às Câmaras de Aveiro, Guimarães, S. João da Madeira, Castro Verde, Felgueiras, Polares e Albergaria-a-Velha.

O desenvolvimento da Aviação Comercial Portuguesa

A aviação comercial portuguesa revela-se cada vez mais eficiente, sendo de acentuar, nesse aspecto, o prodigioso desenvolvimento por ela atingido ultimamente, quer no sector técnico quer ainda quanto ao estabelecimento de novas carreiras de ligação para o ultramar e o estrangeiro.

Por outro lado, não se pode também ignorar quanto esse desenvolvimento tem contribuído, em larga escala, para a economia do País, a qual já hoje não pode de forma alguma prescindir da utilização desse meio de transporte, rápido e eficaz como nenhum outro. Os avia-

portugueses cruzam constantemente o Atlântico a caminho das colónias e do estrangeiro como mensageiros de paz e de progresso fazendo juz à pericia dos pilotos portugueses e impondo-pela sua rapidez e eficiência.
A melhoria desses serviços tem-se relevado de tal maneira, que forçoso se torna modificar e ampliar consecutivamente as suas carreiras, de maneira a dar satisfação às necessidades do seu tráfego.
A partir de 21 do corrente os horários que passam a vigorar nas carreiras do Porto e África, dos Transportes Aéreos Portu-

(Continua na 2.ª página)

Pela Imprensa

«O Democrata»
E te nosso distinto confrade da capital do distrito entrou no seu 42.º ano de publicação.

Por mais um ano de luta vencido em prol da causa nacional e dos interesses da linda Veneza Portuguesa, felicitamos o intemerrato colega e enviamos ao seu vigoroso director e nosso particular Amigo Arnaldo Ribeiro um braço de solidariedade e de muito apreço fazendo votos porque a dita por muitos anos possa imprimir ao «O Democrata» o brilho e vigor que até aqui o o tem caracterizado.

Agora TENHO CONVITES todas as noites!



Que alegria! Já não passo as noites em casa a morder-me de inveja. O meu aspecto fresco e juvenil, a minha pele como veludo, o meu rosto sem rugas, levam-me a ser por todos adulada...

Folhinha ...

6 de Março

1789—Nasce, em Lisboa, José de Sousa Bandeira, que foi um grande jornalista liberal; 1799—Formidável terramoto no Algarve; produziu muitos estragos e causou muitas vítimas...

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FEZ ANOS: em 1 de Março o sr. Manuel Alves Pereira. FAZEM ANOS: Hoje, dia 6, a sra. D. Rosa Alves Vita, e o sr. Alvaro da Mota Pinho...

Entre nós, Mulheres...

O que se vai usar na Primavera

DEPOIS de ver o que os grandes costureiros parisienses mostraram para esta primavera, podemos, enfim, respirar; a nova estação não traz com efeito, mudanças sensíveis e, sem grandes dificuldades, conseguiremos adaptar à nova moda todos os nossos vestidos da época passada...

De modo geral, vamos, em todo o caso, dizer-lhe, minha senhora, quais as pequenas diferenças que se notarão e quais as pequenas novidades da próxima estação.

A nova moda lembra a de 1925 mas sem ter, é claro, a horrível particularidade da cinta... nas ancas. Não. A cinta usa-se, felizmente, ainda no seu lugar, embora mostrando talvez alguma tendência para leve descida.

Em compensação, a saia vai usar-se um pouco—mas só um bocadinho—menos comprida. As fantasiosas saias de muita roda estão completamente postas de parte e apenas se verão em vestidos de noite e de cerimónia.

Os quimonos também se usarão muito menos e as mangas cairão naturalmente sem enchumaços. O escocês está a entrar em declínio—e julgo que em pouco mais se verá do que nas estolas, aquelas estolas com franjas de seda, de que falámos noutra crónica.

A quase novidade da estação é a voga do bordado, que, parecendo, vai pegar loucamente. Mas não aquele bordado discreto no mesmo tom do vestido de há uns anos atrás. Não. O bordado que se vê agora, nas coleções, é gítilante, com rosas e cravos cor de sangue, roxas violetas, lílios de imaginação alvura. As folhas serão verdes, os tronquinhos castanhos.

E as cores? Usam-se todas as tonalidades do rosa, o framboesa, o azul marinho e o preto.

Os estampados de desenhos largos e gritantes passaram de moda. Apenas os estampados miúdos, muito românticos, se usarão ainda esta primavera.

Os costureiros criaram, para os dias lindos da primavera, modelos perante as quais uma dúvida nos assalta. Serão vestidos? Serão conjuntos de saia e casaco?

Há sempre um jogo de botões, de abinhas, de virados, que ajuda à confusão. Por vezes, mesmo, um lindo saia-casaco a que se tiram as abas e os virados transforma-se num adorável vestido de tarde.

Volta a aparecer agora um velho aliado da beleza feminina há longos anos posta de lado: o «chiffon», aquele trapicho de seda diáfana que, amarrado ou direito, forma um nó, um laço ou uma ponta junto do rosto, dando-lhe um frescor e uma mocidade incomparáveis.

Que lhe diremos dos chapéus minha senhora? Continuam agorradinhos à cabeça e ou são muito românticos, com passarinhos, penas, véus, p drarias e palhas luxuosas ou são absolutamente gastronómicos, com peras, gijas, cerejas, morangos, maçãs ou tangerinas pequeninas.

Também nos chapéus se vê muito o «chiffon», na sua leveza de sonho substituído, com vantagem, o clássico véu.

Os cabelos, é claro, enquanto as saias se usarem compridas, usar-se-ão curtíssimos—para estabelecer o equilíbrio...

O penteado mais moderno é aquele que transforma a cabeça feminina num arremeto de cabeça de gatinho (chama-se, mesmo, penteado «à gato») sugertudo-nos deliciosas imagens de convalescente do tifo, a quem tivesse sido necessário cortar os caracóis.

Nos vestidos de noite vêem-se menos ombros nus e mais estolas de seda ou de pele.

As fantasias para esses vestidos são inumeráveis e algumas, na realidade, muito bonitas.

Repare nesta: gorro no estilo do barrete do nosso campino. Estola, carteira e luvas do mesmo veludo do barrete e tudo profusamente bordado com lantejoulas douradas ou prateadas se o veludo é escuro com lantejoulas pretas ou vermelhas se o veludo é claro.

Um adereço para o pescoço, que todas podemos fazer com muita facilidade uma fita de boa seda preta dá a volta ao pescoço e arma um laço de pontas compridas. Essas pontas são rematadas com uma franja feita de pérolas pequenissimas.

E aqui tem minha senhora, em síntese, aquilo que os costureiros franceses criaram para as senhoras de todo o mundo.

O que, no fim, de contas peço, é aquilo que se vai ver em todas as ruas da Baixa em todos os «prémios» de estilo, só lho poderei dizer, porém, daqui a uns dois meses, quase na mesma altura em que chegarem as novidades, o «diz-se-diz-se» da moda do próximo verão.

PRODUTOS DE BELEZA

Batons, Cremes Pó de arroz, Vernizes, Brilhaninas, etc. Max-Factor (Hollywood) — Pond's — Tangee — Peggy Sage — Lux — We'll — Jour de Noël — Dardson — Tabu — Bolero — Piver — Tokalon — Ajily, etc., etc.

DROGARIA ANDRADE

Ruas 14 e 23 — ESPINHO — Telefone 350

Pedro J. F. Costa ENFERMEIRO DIPLOMADO Rua Seis N.º 732 — ESPINHO

Alta Costura Senhora diplomada em corte francês, pela Academia de Corte Portuguesa, administra lições práticas e teóricas. Rua 4 n.º 819 — ESPINHO

Emprego oferecido-se Para porteiro, guarda de fábrica ou trabalho de escritório, dando as melhores condições de trabalho e salário. Nessa Redacção se informe.

VE-DE-SE Em Espinho, próximo do Rio Largo, em terreno próprio para construção, com 25X40 metros. Falar com Ernesto Oliveira — Rua do Alvarado, 21 — Espinho — Telefone 2,100

Precisa de máquina de costura?

COMPRE UMA HUSQVARNA Vendas a pronto e a prestações Agência no Concelho de Espinho TABACARIA ROMEU Rua 19 N.º 299 a 301 — ESPINHO — CURSO GRÁTIS E PERMANENTE DE BORDADOS

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas

Com sua esposa tem esta-a no seu palacete desta Vila, o sr. dr. José Correia Morgues Júnior; Com sua família passou o Carnaval entre nós o nosso prezado assinante de Tortozendo, sr. José Rodrigues Trindade; Para Macleia de Combro onde vai passar uma temporada, seguiu, com sua família, o nosso estimado assinante sr. Francisco Lopes Guerre;

Nascimentos

No dia 27 teve, em Lisboa, o seu bom sucesso a sra. D. Deolinda Lopes Coelho Silva Ruivo, dedicada esposa do sr. engenheiro Silva Ruivo, benquista director técnico da Foseforaria Portuguesa, que deu a luz uma criança do sexo feminino. Mãe e filhinha encontram-se bem. Os nossos parabéns ao sr. engenheiro Silva Ruivo e Ex.ma família.

Defeitos

Em Fafe, onde ainda se encontra, tem o elhorado bastante o nosso particular amigo e confrades sr. Manuel Rodrigues Pinto Vinhal. Co flouza a melhorar o nosso velho amigo sr. Francisco de Rezende. Muito estímulos.

O desenvolvimento da Aviação Comercial Portuguesa

(continuação da 1.ª página) guetas, são os seguintes: Lisboa — Porto — Partidas às segundas feiras, às 9 e às 16.15; às terças-feiras, às 9 e às 16.15; às quartas-feiras, às 16.15, às quintas-feiras, às 9 e às 16.15; às sextas-feiras, às 16.15; aos sábados, às 15 horas. Porto-Lisboa — Partidas: às segundas-feiras, às 11 horas; às terças-feiras, às 9 e às 17; às quartas-feiras, às 9; às quintas-feiras, às 9 e às 15; às sextas-feiras, às 9; aos sábados, às 9 e às 17 horas. Lisboa-Madrid — Partidas: às segundas, quartas e sextas-feiras às 9.50, e chegada às 12.45, Madrid-Lisboa — Partidas: às segundas, quartas e sextas-feiras às 14.45; e chegada às 16 horas. Lisboa — Luanda — Lourenço Marques: Partidas quinzenais, sendo as próximas a 21 de Março, às 14 horas. Partidas de Lourenço Marques a 2, 16 e 30 de Março. O horário de carreira de Paris não se fez alteração.

DINHEIRO

Empresta-se sobre hipoteca no prazo de 24 horas, ao juro da Lei e com o máximo sigilo: Napoleão Domingos da Silva Rua 8 n.º 757 — Espinho

Atenção!!!

Na FÁBRICA HORVA à Rua 30, com armazem no ângulo das ruas 20 e 25 — Espinho executa-se todo o género de móveis em verga, junco, palmito e mixtos, próprios para Cafés, Esplanadas, Hotéis e Casas de Família. Uma visita à FÁBRICA HORVA importante para quem a negociantes, industriais ou chefes de família

BUGIGANGAS!

Já s bi? que, na opinião dum «cetto» e tradutor russo, o café para ser bom, magnífico, excelente, deve ser negro como uma noite sem estrelas, quente como as labaredas do inferno, e doce como um beijo de amor? que, após a primeira queda de Napoleão Bonaparte, quando se estabeleceram, em Paris, as bases de paz entre a França e as potências coligadas, os ingleses, ao declararem que ficavam com a Ilha de Malta—que tinham tomado aos franceses—e com o Cabo da Boa Esperança—que tinham tomado aos portugueses—se serviram deste argumento decisivo, referente ao Cabo—ficamos com o Cabo da Boa Esperança, porque éla pertence-nos de facto e de direito—está situado no caminho para a Índia? que foi Filipe V, neto de Luiz XIV, que introduziu, na Espanha, a antiga lei da monarquia francesa—a Lei Sálica—e lei que não admitia as mulheres a succeededo do trono? que, na opinião de grande historiador Pinheiro Chagas, as águas ou Cidades de Obidos eram as que hoje são conhecidas pelo nome de Cidades da Rainha? que, nos tempos de D. João II, a filha deste nome ainda não existia? que as águas termas de Copo, de que a própria rainha D. Leonor, mulher de D. João II, tivera conhecimento quando esteve em Obidos, ficavam efectivamente, como ainda hoje ficam, a pequena distância desta última vila? e que foi nesse sítio do Copo, e por causa da rainha D. Leonor, que se fundou a povoação que tomou o nome de Cidades da Rainha? que Buda, ou Buda-Mount, filho dum dos soberanos dos reinos do Himalaia, que viveu no século VI ou VII antes de Cristo, é que foi o pregador da nova doutrina—o budismo—doutrina baseada na redenção humana? que a bananeira e o seu fruto—a banana—se desenvolvem, de preferência, nas zonas tropicais e subtropicais? que a banana, cozida de qualquer forma—crua, cozida, assada, etc., é muito nutritiva, sobretudo pela sua riqueza em hidratos de carbono, sais minerais e vitaminas A, B1, B2 e C? que, 100 grs. de banana, contém, água, 75.3; proteínas, 1.3; gorduras, 0.6; hidratos de carbono, 22.0; sais, 0.8; e vitaminas A, B1, B2, C, D e PP? e que o seu valor calórico é de 98 calorias? que Foreign Office é o Ministério das relações exteriores da Inglaterra? que Downing Street é a residência do primeiro ministro britânico? que Scotland Yard é a prefeitura da policia de Londres? que, nos foguetes, a timbala de ferro dá brilhantes chispas vermelhas e brancas? que o antimónio e o esbulto dão cores azuis? que o níquel e o bário—a batilha—dão cores verdes? que o clorato de sódio—o sal marinho ou sal das cozinhas—dá cor amarelo? e que o negro de fumo—o conhecido pó de sapato—dá cor vermelha de diversas matizes? Um Coleccionista

Pele de giboia

VENDE-SE. Nesta Redacção se informa.

BOM RETIRO

Adega Loureiro Lugar de Loureiro — Silvalde

Depois de um passeio pelos arrabaldes de Espinho—visite a Adega Loureiro onde encontrará bons aperitivos e saboreios petiscos; assim como vinhos das melhores regiões.

SILEX

que é o mais aderente e eficaz na impermeabilização de tecidos e o único que os não ataca? É um exclusivo da Tinturaria e Lavandaria Luso-Brasileira — que transformará a sua velha gabardine num óptimo impermeável — Rua 14 n.º 1144 a 1148 — ESPINHO

Atropelamento

Ao princípio da noite do transacto domingo uma «fourgonette» que seguia em direcção ao sul e que não foi identificada, ao passar no lugar da Fonte de Loureiro, da freguesia de Silvalde, atropelou o lavrador Marcelino Gomes de Oliveira, morador no referido lugar, o qual se achava na bermã da estrada a conversar com um amigo que nada sofreu por se ter deitado um pouco.

O atropelado, alem de várias escorções e ferimentos, sofreu a fractura do fémur de uma das pernas.

Conduzido ao hospital da nossa Misericórdia, ali foi pensado pelos enfermeiros de serviço, mas, embora o seu estado requeresse o internamento, a fim de ser convenientemente tratado, o ferido teve de recolher a casa por não haver ali alojamento disponível pois todos os quartos e enfermarias do hospital se achavam repletos de doentes e feridos.

Passa-se

Adega Casal — Rua 4 n.º 579 a 583 — ESPINHO



Sempre pronto para servir!

FOGÃO A PETROLEO COM DOIS LUMES

Sem fumo, cheiro ou barulho, económico, sem avarias e sempre pronto a servir

UM FÓSFORO APENAS PARA ACENDER

A venda nas casas da especialidade

DISTRIBUIDOR EM ESPINHO: - "CASA DAS CONSTRUÇÕES,"

Marçal de Oliveira Duarte - Angul. das Ruas 16 e 62

EMPRESA DE MELHORAMENTOS DE ESPINHO

S. A. R. L.

Capital Esc. 4.500.000\$00

Em cumprimento do determinado nos artigos 9.º, 17.º e 19.º dos estatutos desta Sociedade anónima, convoco os senhores Accionistas a reunir em assembleia geral ordinária no dia 23 de Março próximo, pelas 15 horas, na rua 13, desta Vila de Espinho, no estabelecimento social (Piscina Solário Atlântico), com a seguinte ordem do dia:

a) Discutir e votar o relatório, contas e balanço geral apresentado pela Direcção e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1948; b) Eleição dos corpos directivos e mesa de assembleia geral para o triénio de 1949 a 1951.

Espinho 26 de Fevereiro de 1949.

O Vice-presidente da assembleia geral (José Augusto Rezende Júnior)

As ciências médicas e correlatas

Indivíduo desta idade, perdeu há meses a acção das pernas, especialmente a da esquerda, que não quer trabalhar, sentindo o dorso como quem um peso fora do lugar. Não há dor. Dão-se 10.000\$00 quem ensine a dar-lhe mobilidade, fazendo-a voltar ao estado anterior. - Nesta Redacção sob o nº 11.

Aluga-se

Casa ao ano, Rua 29 n.º 98 Falar na Avenida 8 n.º 924 ESPINHO



Grupo Columbófilo de Espinho

Possguemos os treinos da campanha de lumbofilismo, com regularidade e entusiasmo, sendo de cerca de 800 o número de membros. O primeiro concurso - Santa - em 20 de corrente, está de partida e o maior interesse em reos filiados e todos se preparam para ganhar a bela taça ao 1.º premio, oferta do consideiro comerciante de óleos, cerejas e acessórios comerciais, da praça de Espinho, s. Ho. do Mendes. Aqui, porém, que não obtivam esse valioso premio não se abatem pois outros concursos se seguirão e haverá mais taças a disputa, além de outros valiosos prêmios.

O que é preciso e entusiamo percebe-se, para a honra do Grupo e para bem a columbifilia portuguesa.

Da pombal do s. Albirino Alves. L. de desapareceu o pombal no 686770.

Bombeiros Vol. de Espinho

Subscrição para amortização da nova auto-ambulância

Table with names and amounts for the ambulance subscription.

Fernando Ferreira Soares Advogado Escritório na Praça Camões - FEIRA Residência Rua 19 - Espinho

NOTAS PORTUENSES

Lamenável... Como se esperava, afrouxou o ritmo inicial dos trabalhos das obras mais importantes da cidade. Suspenderam a construção do Palácio dos Correios; pararam os trabalhos do prolongamento da Rua de Elísio de Melo e quasi o mesmo sucedeu na futura Avenida da Ponte. O ex mercado do Anjo está sendo transformado numa moderna praça à qual foi dado solenemente o nome de Lisboa, mas a conversão do projecto em realidade tão cedo não se verá.

Batatas holandesas para o Pôrto

O Vapor «FOCA» tráz, para consumo da cidade, 600 toneladas de batata procedente da Holanda. Esta batata destinava-se a Lisboa como parte dum fornecimento de 5.000 toneladas. Como porém, nesta cidade a falta era notória, a Junta Nacional das Frutas autorizou a distribuição da quantidade acima citada pelos retalhistas do Porto, mesmo assim insuficiente para as necessidades actuais desta cidade. No entanto, espera-se da boa vontade da J. N. F., uma próxima distribuição da que a, caminho do nosso País, vem no vapor «VILA FRANCA» ainda destinada a Lisboa.

Novo cinema

Consta que um grupo de capitalistas desta cidade fará construir um cinema na Rua de Guerra Junqueiro, à Boavista.

Publicações

- Recebemos ultimamente as seguintes: «Jornal do Pescador» N.º 121, respeitante ao mês de Janeiro do corrente ano; «A G-zeta das Aldeias» N.º 2163, d. 14 de Fevereiro Inse: valiosa colaboração sobre assuntos agrícolas; «A Obra de um Isolado» Editado por «Edição Antinea», acaba de ser distribuído um interessante livro sob o título mencionado; «A G-zeta no Trabalho» Recebemos também os n.ºs 44 e 45 do Boletim de F. N. A. T.. Da Junta Central das «Casas dos Pescadores» recibimos um interessante livro intitulado «Doze anos de assistência aos pescadores». Recebemos ainda o Boletim do Comissário do D. S. n.º 1.º, relativo ao mês de Setembro último.

Curso musical

Mário Neves Ensino oficial (Conservatório de música) e particular, de: Sol-f.º, Piano, Composição, Ciências musicais, História da música, Clá. inete, Violino, Canto e Cultura musical. Ensino elementar. Rua 19 N.º 307 - Espinho

Correspondências

De Oleiros 2-3-949

Contas

Da última vez que abordamos este assunto pedimos à Comissão Fabriqueira se dignasse tornar público, na imprensa ou onde quisesse, um detalhado relatório das suas contas desde 1947 até à data, a fim de nos esclarecer sobre o destino dado ao dinheiro que durante este lapso de tempo lhe confiamos. Certamente como réplica ao nosso pedido tomou a Comissão Fabriqueira duas atitudes: uma, ler as contas na igreja; outra, dar-nos particularmente conhecimento, por intermédio dum dos seus mais destacados membros, do movimento e posição das referidas contas. Nenhuma destas duas atitudes foi satisfatória. Do que foi lido na Igreja confessamos que não sabemos nada; do que nos foi dito e mostrado pessoalmente, também não sabemos grande coisa... Explicquem-nos. Pelo membro da Comissão Fabriqueira que nos visitou foi-nos confiado um resumo das contas que reza assim:

Table with columns for RECEITA, DESPESA and Saldo em caixa.

Este resumo de contas, da forma como está contabilizado, dá nos margem a fazer certos reparos e a almentar, certas suspeiças...

Comecemos pela rubrica «Despesas». Estamos informados de fonte fidedigna que as obras na residência parquial custaram mais de 35 contos. Para que se diz que custaram 31.500\$00? Em contrapartida, dizem nos que gastaram nas obras da igreja 19.698\$00. Em que? Numa simples caiação? Mais atende: sabemos que a Comissão Fabriqueira deu ao nosso rev.º pároco, do dinheiro dos cortejos, a importância de 1.000\$00 (título de gratificação. Esta importância não aparece contabilizada na rubrica «Despesas». Porquê? Porque se oculta este facto à freguesia? Para que se diz que se gastou nesta ou naquela obra uma verba que foi dada ao sr. abade?

Mas há mais. Na rubrica «Receitas» existe uma omissão que se nos afigura grave sob o aspecto contabilístico e sob vários aspectos... No dia da festa de N.ª S.ª da Saúde de 1947 pela sra. D. Inês Alves da Rocha e sr. Manuel Pereira da Rocha, foram entregues ao nosso rev.º pároco, com vistas ao altar de S. José, as importâncias de 1.000\$00 e 100\$00, respectivamente. Estas importâncias, oferecidas votivamente, não figuram nas contas da Comissão Fabriqueira. Porquê? Não nos soube responder o illustre membro da Comissão, quando o interrogamos sobre este ponto. Confessou ter conhecimento desses donativos, mas na sua qualidade de tesoureiro da Comissão, afirmou nunca lhe ter chegado às mãos esse dinheiro. Admitiu que essa importância tivesse sido gasta pelo nosso rev.º pároco em qualquer coisa que desconhecia. Disse que, fosse qual fosse o destino dado a esse dinheiro, fê-lo entrar na tesouraria da Comissão ainda que fosse à custa da sua bolsa particular. Prometeu todavia averiguar o caso e dar-nos uma resposta. Ora essa resposta é que nunca chegou nem chegará jamais.

Infelizmente, 10 dias depois da nossa entrevista, deixou o número dos vivos o digno membro da Comissão Fabriqueira. A resposta, se a tinha para nos dar, levou-a com ele Paz à sua alma.

Temos de regressar portanto ao ponto de partida, insistindo na imediata apresentação de contas.

Queremos, exigiremos se tanto for necessário, que em primeiro lugar nos digam onde está a verba de 1.100\$00 que entregaram ao nosso rev.º pároco. Se foi gasta, queremos saber quem a gastou, em que foi gasta e com que direito. Se não foi gasta, queremos que nos digam porque não deu entrada na tesouraria da Comissão na oportunidade devida. Queremos que nos digam quais as obras na Igreja em que investiram 19.698\$00. Queremos saber como estão contabilizados os 1.000\$00 que deram ao nosso rev.º pároco. Queremos além disso saber quem é o responsável pela falta do ouro dado votivamente a N.ª S.ª da Saúde e que dizem ter sido roubado.

Nada mais queremos. Porque será que a Comissão Fabriqueira se tem esquivado tão ostensivamente a prestar contas, claras e sérias, da sua gerência. Porque se tem eximido ao cumprimento desse dever?

Quer responder-nos a Comissão Fabriqueira?

REPORTER QUE NÃO É

LUSO-BRASILEIRA TINTURARIA, LAVANDARIA - E REFORMA DE CHAPEUS - Tintos finos em cores inalteráveis - Lulos em 24 horas Lavagem rápida e muito em rida de roupas a seco Impermeabilização de gabardines e outras peças de vestuário com o magnífico preparado químico «SILEY», - o único que é inofensivo ao tecido, e de grande duração - É UM EXCLUSIVO DESTA CASA - Rua 44 n.ºs 144 a 148 - (angulo da Rua 33) - ESPINHO

EIS o Pó de Arroz TOKALON S. PEDRO ESPINHO Apresenta, hoje, às 15.30 e 21.30 UMA VIDA PARA DOIS BRILHANTE DESEMPENHO DE: Virgílio Teixeira Leonor Maia Almeida Araujo Costinha Um espectáculo que triunfou pela sua «em ravel» concepção! O mais original de todos os filmes feitos em Portugal! Maravilhoso romance de dois rapazes e de uma rapariga ligados por um amor fatal... 4.ª feira A' Conquista de um Reino Sábado O Regresso de Monte Cristo

Pavilhão Humanitária Lavra-se ao conhecimento do Ex.º Público que, por deficiência de pagamento de bilhetes do sorteio Monumental, que devia realizar-se em 25 de Dezembro de 1948 como era de seu dever, ficou sus e transferido para o dia 27 de Março próximo. Palear-se o Público que o Pavilhão Humanitário, encontrar-se-á aberto a partir de 6 da Manhã para venda de bilhetes. P.ª gerência a) Manuel Gomes dos Santos 27/2/949.

AGRADECIMENTO Gostão Chaves de Almeida, sua esposa D. Filomena Alves Dias e demais família, têm por este meio testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que se dignaram assistir aos funerais de seu querido filho, Ansimo «Dole» Luciano Das Chaves de Almeida, bem como daquelas que os procuraram confortar com a sua solidariedade pelo enorme desgosto que acabam de sofrer. Espinho, 4 de Março de 1949.

ARMAZEM Oficina cu garagem, área 60m², independente, aluga-se na Rua 16, parte norte. Falar na Rua 16 n.º 313. TERRENO - Vende-se Com 8 metros de frente, vedado com parede e esteios por três lados, na Rua 80. Falar com José Gomes da Silva Metal - Rua 14 - ESPINHO. ARMAZEM Muito amplo, e com muita luz, ALUGA-SE, situado no angulo das Ruas 18 e 31. Casa devoluta Com pequeno arcosim, habitação e corte para c. v. l., precisos, comerciante desta Vila. Informa Napoleão Domingos da Silva - Rua 8, 757 - ESPINHO

Saldam-se Com grandes abatimentos vários lotes de b'outerias da «Sobriete» à Ponte de Anta. Pedir informações ao administrador da fãbrica Manuel José Lopes Pereira - Rua Direita, 41 - VILA DA FEIRA.

Fábrica Moderna de Carpintaria e Marcenaria de José Augusto da Silva Quintas. Limpos para todos os tipos de construções, armazéns para estabelecimentos e laços para parquês - etc. - Novas instalações. MARGENARIAS Mobilidrio em todos os estabelecimentos em madeiras Nacionais e estrangeiras - etc. - Telefones 59 APARADO 48 Ruas 18 e 33 - ESPINHO. Melhores Preços

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-Internas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO

COLEGIO DE S. LUIS

Apartado 8 — Telefone 80 Praia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Estima, Valente & C.

Fabrica a Vapor de Serração e Lixiviação Especialidade em caixas para embalagem de fgo Apiladas e maradas Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTE ESPINHO

PADARIA FERREIRA

Manuel Nunes da Silva & C.

Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.

Especialidade em pão com fermento natural

Todos os dias as delicias «Vienas d'Áustria» Sede: Rua 19, N.º 946 — Filial: Rua 69, N.º 691 — ESPINHO

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema de abrol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico embaraado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO de FARIA & IRMAO

Especialidade em pão sem fermento artificial, Pão francês de luxo, bijoa, etc. Fabrico em modo e higiénico pelos mais modernos maquinamos A Higiene é a Divisa da Padaria. «PEROLA» — Entrada livre. Rua 16 — 981 Telefone 84 — Espinho.

Padaria e Confeitaria MODBLAR MATOS & IRMAO

(A casa mais elegante de Espinho neste género) Rua 18, 97 — ESPINHO Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha de mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos. Doces e biscoitos para chá. ACEIO E HIGIENE Distribuição ao domicilio Filiais em Estarreja — Paços de Brandão

Padaria Primorosa

DE AFONSO FERREIRA CAJO

Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho

ESMERO E ASSIO

Rua 14, 883 — Espinho

Armazem de Mercaria, azeites, farinhas e cereais

MARIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gorduras

Telefone, 302 — Espinho

Rua 9 n.º 433 a 447

ESPINHO

Pinho & Ferreira, L.

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 12, 969 P. 31, 441 a 471

Telefone 53 Caixa Postal 21

= ESPINHO =

CASA DAS UTILIDADES

A. BUCHA

Rua 14 n.º 347 — ESPINHO

Os mais variados artigos de utilidade doméstica

Louças de alumínio e de porcelana, serviços em vidro, fogueiras — banheiras e lido o material sanitário — Fogões e safo lhera OLIVA — Carros para crianças, Estatuetas, Cofres, Ternos de banca, Ventiladores para forja, Bombas manuais, Ferros de engomar, etc., etc.

Agente da Fábrica Portugal, de Lisboa

Expedição para todo o País

ADINHA & COUTO

Mercearias, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

Angulo das Ruas 18 e 25

TELEF. 52

ESPINHO

União Comercial de Espinho, L.

Armazém de Mercarias

Rua 18, 532 Rua 19, 409 a 421

Apartado 37 Telefone 37

ESPINHO

Armazem de Mercaria

Telefone n.º 42 Apartado n.º 9

Silva & Esteves, L.

Cereais — Farinhas — Legumes — Toucinhos e Gorduras

ARMAZEM E ESCRITÓRIO:

Rua 14 n.ºs 899 a 903 e

Rua 29 n.ºs 311 a 327

— ESPINHO —

VAGO

AGENCIA COMERCIAL DE ESPINHO

J. CARVALHO & OLIVEIRA, L.da

Rua 8 (no edificio do S. C. Espinho)

Comissão a comissão de contas própria

Agências de Seguros

Pagamento de Contribuições Impostos, Caixas de Previdência, e

todos os serviços das Repreções Públicas

AGENCIA COMERCIAL DE ESPINHO

J. CARVALHO & OLIVEIRA, L.da

Rua 8 (no edificio do S. C. Espinho)

Comissão a comissão de contas própria

Agências de Seguros

Pagamento de Contribuições Impostos, Caixas de Previdência, e

todos os serviços das Repreções Públicas

osé Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1920

INHOS DE PASTO

Telefone n.º 82

Rua 18 n.º 1023 ESPINHO

M. P. MOREIRA

Telefone, 31 — ESPINHO

FABRICA DE GUARDA-SO'S

Gabardines e Sobretudo Camuflé

GRANDE MARCA

Calçado, de todas as qualidades

Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.

GRANDE SORTIDO

PENSAO IDEAL

Completamente remodelada

quarto de banho com água quente e fria.

Esplendida CAVE, uma das maiores do País — com todas as comodidades

Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.

Não perca a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE «BILIZA»

com entrada pela Rua 69 n.º 47 e Rua 8 n.º 471 (em frente à estação de caminho de ferro).

ME ALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C. L.da

Telefone: 2.18 Oficina: 2.57 — Caixa: 44

ESPINHO

Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engragens e variados trabalhos fresados e rectificação. Agentes de Oleos e Gasolinas de Allilco e Shell, e de peças e câmaras de ar «Pisk» cromagem e reparação de automóveis, motores de explosão Diesel e semi Diesel.

Serração a vapor

da Ponte de Anta

Francisco Rodrigues de Castro & Vilhos, L.

Sealhos, forros aparelhados, macturas para construção civil e calçotaria.

TELEFONO: 6

ESPINHO

Candido Dias L.da

RUA DAS FLORES, 282

PORTO Teleg.: Didias

COMPRAMOS E VENDEMOS: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro.

Moedas antigas Ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito a cupões nacionais e estrangeiros

Ordens de bolsa

LUSALITE

O fibrocimento de comprovada qualidade

Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras e algerces, depósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc.

PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS

Consulte o Depósito: — A. TRINDADE, Sucr.

Armazem de FERR, AÇO e CRIVÃO DE FORJA

Agentes das Tintas Americanas CONKLIN — SIA-RITE

CAIXA POSTAL 4 — 880 Avenida 8, 886 — ESPINHO — TELF. 39

Hércules

Fabrica de Artigos de CELULOIDE

Afonso Henriques

Apartado 40 — End. Telefónico — Hércules

ESPINHO

Telefone 344

Louçaria Guerreiro

(F. RACIA & COUTO) —

ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas, Faianças, Vidros, Cristais, Biblias, Garrafas, Estatuas artísticas, Cofres, Fogões, Cama, Lava-olhos, Talheres, Molinos, Ferros de engomar, Candelários eléctricos.

Rua 19 n.º 363 Telefones: 365

(Pegado ao edificio do antigo Teatro Aliança)

ESPINHO

LUSO-CELULOIDE

DE

Henriques & Irmão, L.da

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone 70 Apartado 28

ESPINHO

Bijuterias, Travessas, T. av. de S. Ganchos, Pentas, Oculos

Expilhos, Calçadeiras, Cartelinas para passas, Bolsas, Rostas Borecos, Máquinas para barbear, etc.

Casa Oriental

Alfaiataria e Camisaria

DE

DEVEZAS & O.ª LIMITADA

R. 18, 664 — ESPINHO

Variado sortido em fazendas, chapéus, calçado, artigos para senhora, etc.

CAFF MODERNO

Rua 19 e Largo da Graçosa — O ponto mais central de Espinho

Confortável sala de chá. O lote de café servido à chávua e vendido a peso, rivaliza com os melhores.

Pequenos almoços primorosamente servidos.

Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros.

Confortável Bar montado nas Caves

Leitão assado, mariscas, bons vinhos, etc.

Ao «Pont Chico»

Angulo das Ruas 8 e 10

Casa Tavares

Rua 82 — Passado Alegre

DE — Elias Pereira Tavares

Pastelaria e mercearia fina fambre, presunto, paio e queijo das melhores procedências

Bebidas finas e diversas especialidades

Manuel Augusto de Castro

CONFEITARIA E PASTELARIA ESPECIALIZADA EM DOIS DE ANOS

Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho», pão de ló de 1.º e 2.º qualidade e Bolos de S. Bernardo.

ESPINHO

Fabrica Progresso

MANUEL F. DA SILVA & C.ª L.ª

Emblemas, Alumínio, Fundição, Serralha e Niquelagem.

Execução perfeita — garantida.

TELEF. 27 — ESPINHO

VINHOS DE PASTO



PORTO Rua da Estação, 103 Telef. 51287

REGUA Rua dos Camilhos, 142 Telef. 190

ESPINHO Avenida 24, n.º 425

CASA PADRÃO

Rua 16 n.º 681 Telefone 368

Materiais de construção civil — artigos sanitários

utensilios de cozinha — fogões a carvão e a lenha e FOGÕES ELÉCTRICOS

Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)

Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA

ESPINHO

RADIOS PHILIPS

— Uma marca que se impõe —

DIAS & IRMAO, L.da

Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A ESTAGÕES

JULIA

Confeitaria, Mercaria, Fina e Frutas

— Julia Barbosa Lourenço —

Espumantes, Vinhos finos e de «cuvée»

Queijos e carnes fumadas das melhores procedências — Especialidades diversas — Bolachas e biscoitos — Pastelaria — Chocolates — X-past

Minerats — Fogões e Especialidades Inglesas

— Fabrico e Venda de Gelo —

Rua 19, 264 — Telef. 404 — ESPINHO

Defesa de Espinho

Portugal..... 40\$00 50\$00 100\$00

Ilhas e Espanha. 50\$00 32\$50

Colónias Portug. 50\$00

Brasil..... 60\$00

Outros países... 70\$00

Pagamento adiantado

Não se aceitam assinaturas trimestrais para fora de Espinho

Oficina Mecânica de Marmores

DE

ADRIANO PEREIRA LOPES

(Casa fundada em 1898)

ESCULTURAS

Execução de todos os trabalhos — em mármore —

Rua 7 N. 561 — ESPINHO

Confie os seus trabalhos tipográficos à

TIPOGRAFIA ESPINIENSE

INSTALADA NUM AMPLO EDIFICIO DO ANGULO DAS RUAS 14 E 33

e ficará satisfeito com a boa execução dos mesmos, que lindas colecções de novos tipos acabadas de adquirir ainda mais valorisará

PREFIRAM OS POSTOBOS DA POSTOBOLLA PORTUGUESA